

Formação Profissional do Guia de Turismo e a Nova Perspectiva do Turismo Virtual Impulsionada Pelo Contexto de Pandemia

Autor: ALEXANDRE HENRIQUE DA ROCHA DANTAS

Email: alexandre.rocha@al.senac.br

Resumo - O presente trabalho tem o enfoque na problemática ocasionada pelo momento pandêmico e impacto sobre segmento do turismo, em especial, sobre a prática dos Guias atuantes e em formação. Discute possibilidades de incorporação da abordagem do turismo virtual na formação técnica profissional no contexto Senac. Associada a questão, tem-se o viés da migração das aulas majoritariamente presenciais para o formato “remoto emergencial”, enquanto variável contextual. Traz como abordagem, a pesquisa qualitativa básica. Com utilização das técnicas de análise documental e entrevistas semiestruturadas, verificou alguns caminhos de atualização profissional e seus desafios, considerando a perspectiva do profissional atuante no mercado, como do aluno e do docente do curso Técnico em Guia de Turismo. Compreende-se que a reconfiguração resultante do impacto da Pandemia para o segmento, acarretou em mudança possivelmente permanentes e que os cursos de formação técnica na área precisarão formar para a perspectiva da atuação desse profissional de forma presencial e virtual, requerendo destes, novos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, em composição de um perfil profissional condizente com a contemporaneidade.

Palavras-chave: Pandemia. Formação Profissional. Turismo Virtual. Curso Técnico em Guia de Turismo.

Introdução

Antes de a Pandemia impor restrições diversas pelo mundo, o turismo contribuía para alavancar a economia global. No Brasil, com base em matéria pela MTur publicada em 2019, o crescimento do mercado de viagens ficava à frente de ramos como o de cuidados com a saúde (3,1%) e tecnologias da informação (1,7%), perdendo apenas para o de manufaturas (4%). O fechamento de fronteiras e decretos estabelecidos por governos impossibilitaram o deslocamento de pessoas de viajarem, contribuindo para diminuição do fluxo de visitantes nos destinos turísticos.

A partir desse momento, agentes de turismo ficaram impedidos de exercer seu trabalho de forma regular buscando se adaptar a nova realidade desafiadora. Entre perspectivas diversas, profissionais ligados à comercialização e informação conseguiram adaptar modelos de trabalho que pudessem aproximar os interesses comuns a quem desejava alimentar o sonho de viajar.

Diante do desafio, a internet foi a primeira ferramenta imaginada para suprir necessidades que pudessem gerar novas oportunidades de interação transformando o imaginário das pessoas, que mesmo impedidas de viajar, poderiam recorrer a outros meios que viessem contribuir com possibilidades diversas.

As transmissões ao vivo, conhecidas como *lives* iniciaram um ciclo de renovação no modelo



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

profissional de trabalho contribuindo para o momento de aproximação entre o desejável e o real.

Como exemplo, profissionais Guias de Turismo, impossibilitados de trabalhar durante a Pandemia, começaram a usar mídias sociais que disponibilizavam recursos de interação ao vivo com objetivo de transmitir peculiaridades a navegadores que desejavam conhecer destinos/territórios apresentados.

Não imune a este cenário, as instituições educacionais também precisaram se reconfigurar impelidas pela necessidade de continuar promovendo uma formação profissional e de qualidade. Em especial, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) ampliou a incorporação das novas tecnologias digitais via plataforma de aprendizagem para viabilizar a continuidade dos estudos aos alunos que antes estudavam de forma majoritariamente presencial.

Assim, a formação profissional dos guias foi impactada por duas vertentes: educacional, pois foi necessário migrar a execução do curso essencialmente presencial para o formato remoto, e, mercadológico, pois foi necessária a adoção de ferramentas para garantir a sobrevivência da atividade afetada pelo contexto pandêmico. Ocorreu uma mutualidade na necessidade da adaptabilidade do profissional e agências atuantes no mercado de trabalho e da instituição formadora. Para esta última, foi exigida não somente uma adaptabilidade metodológica, como também a incorporação de uma nova perspectiva de atuação profissional via implantação do denominado turismo virtual (CUSTÓDIO et al, 2013).

Enquanto importante instituição de formação técnica, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) se adotou estratégias que de adequação ao contexto que ora se apresenta, bem como no delineamento da abordagem de indicadores de aprendizagem que correspondesse ao perfil profissional em formação com a incorporação de elementos de conhecimento e habilidades.

Problema, questões de investigação e objetivos

Mediante o compromisso de formar profissionais atualizados, compreender os dilemas dessa nova conjuntura complexa e plural tornou-se imperativo para se posicionar de forma rápida, porém criteriosa, na adoção de estratégias que substanciasse uma formação de qualidade em um replanejar imediato.

O impactado da promulgação de situação de calamidade pública, conforme Decreto da Pandemia nº 6, em março de 2020, no segmento do turismo refletiu também no curso Técnico em Guia de Turismo, o qual tem grande aderência por ser uma das atividades de maior relevância para o setor econômico e de geração de emprego no Estado de Alagoas, contexto da pesquisa. Esta oferta, inclusive, é substanciada pela missão Institucional de “educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo”. Há anos o Senac, por meio do seu Departamento Regional em Alagoas, vem promovendo esta oferta e possibilitando a inserção de profissionais atuantes.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Porém, a necessidade imediata de migração do ensino presencial de maneira não previamente planejada, e, portanto, não ser parametrizando com as premissas da EaD, requereu a implantação

do denominado “ensino remoto emergencial” (APPENZELLERI et. al, 2020), pois a modalidade à distância tem seus modelos já consolidados Behar (2009).

Não obstante ao cenário caótico e desafiador, percebeu-se que não somente a conversão do ensino presencial para o remoto seria suficiente, tendo em vista que para os profissionais atuantes no mercado e para os profissionais em formação seriam exigidos ou enfatizados novos conhecimentos e habilidades. E quais seriam essas exigências atuais impostas ao segmento do turismo à formação técnica do profissional? Quais as possibilidades advindas da convergência entre uma prática educacional em formato remoto e os novos delineamentos de formação do Guia no enfrentamento da crise gerada pelo isolamento social, e para além deste? De que maneira mais específica, como o curso Técnico em Guia de Turismo ofertado pelo Senac foi reconfigurado para anteder essas novas exigências?

A partir das questões norteadoras, e tendo como parâmetro uma pesquisa básica, o objetivo deste trabalho é trazer à tona dados e informações que refletem uma reconfiguração dos aspectos formativos mediante variáveis intervenientes contextuais e do mercado de trabalho da profissão Guia na contemporaneidade.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza básica com abordagem qualitativa, adotando como técnicas: seleção e análise de conteúdos e entrevista semiestruturada. Essas técnicas são corroboradas na literatura como importantes formas de se analisar fenômenos sociais a partir de um modelo qualitativo. (NEVES, 1996; MINAYO; SANCHES, 1993; AGUIAR, 2009; BARDIN, 2011). Em relação à seleção dos conteúdos, foram considerados aspectos quanto: a) característica de canal virtual voltado para o segmento de turismo; b) pertinência da temática às competências e indicadores do plano de curso; c) relevância na abordagem turística em âmbitos nacional e regional; d) aplicabilidade à prática do futuro profissional Guia. Pararaf melhor compreensão, os materiais selecionados foram categorizados como Canais de Turismo Virtual (CTV). A seleção descrita objetivou proporcionar vivências didáticas, assim, fez-se pertinente também, analisar a abordagem do Plano de Curso Técnico em Guia de Turismo (PC-TGT).

Para melhor compreensão e ampliação em prol do objetivo da pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três perfis de participantes:

Identificação do Perfil	Perfil do Participante Correspondente
-------------------------	---------------------------------------



A	Profissional atuante no mercado de trabalho que vivenciou o turismo virtual
B	Profissional docente que atua em cursos técnicos de Guia de Turismo do Senac
C	Aluno que vivenciou a incorporação do turismo virtual no curso Técnicos de
	Guia de Turismo do Senac

Tabela 1. Parâmetro de seleção dos perfis dos entrevistados na pesquisa

Como os perfis dos participantes são distintos, foram utilizados roteiros de perguntas diferentes tendo como temáticas eixos: a) desafios da profissionalização do Guia na conjuntura da Pandemia e Pós Pandemia; b) o impacto do estado de calamidade na reconfiguração das aulas do curso de Técnico em Guia de Turismo; c) o impacto do estado de calamidade na prática dos guias de turismo; d) a perspectiva do turismo virtual enquanto nova forma de trabalho e sua incorporação na formação de futuros Guias.

Análise dos dados e discussões

Mediante necessidade imediata de reação aos desafios do contexto pandêmico, muitos profissionais do turismo assumiram tal realidade de adequação sem conhecimento devido diante dos recursos tecnológicos disponibilizados.

Enxergando diversas oportunidades agências e guias de turismo buscaram entender os anseios do mercado para melhor se posicionar avaliando tendências que contribuíssem com novos olhares diante de cenários inovadores. A partir de então começa a eclodir o que denominaremos nesta pesquisa de **Canais de Turismo Virtual (CTV)** relevantes no nosso contexto.

Dentre as iniciativas foi criada a empresa Turismo Virtual no Brasil, sendo esta idealizada por um profissional Guia. A empresa iniciou sua atividade em março 2020 pensando em desenvolver uma plataforma que aglutinasse o maior número de profissionais guias possibilitando atingir diversas regiões turísticas brasileiras. Para isso a empresa buscou construir um layout institucional que permitisse apresentar tours virtuais por profissionais credenciados no mercado.





XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Canal 1. Turismo Virtual no Brasil

Link. <https://turismovirtualnobrasil.com.br/>



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Durante a construção do canal, a empresa Turismo Virtual no Brasil programou calendário de atividades aos profissionais com o objetivo de capacitar sobre diversos recursos tecnológicos que pudessem contribuir para o sucesso da ideia, apresentar destinos de forma virtual.

A evolução digital para promoção de destinos já estava ocorrendo entre empresas de maior porte. A internet tem a capacidade de aumentar a eficiência dos operadores, melhorar a experiência do consumidor, e ainda contribuir para um desenvolvimento sustentável, com a redução da pegada ambiental do setor, pois aporta inovação na produção, ativos inteligentes e o uso eficiente dos recursos (SANTOS, 2018). Empresas e instituições públicas, inclusive, já canalizavam esforços considerando tendências do mercado digital voltadas para a atividade turística. Para estabelecimento de parâmetros a Organização Mundial do Turismo (OMT) apresenta umas linhas orientadoras para as funcionalidades e requisitos de negócio que os sites devem apresentar. Para a Organização Mundial do Turismo (WTO), “o turismo e a Internet são os parceiros ideais” (Tradução Livre). Aos turistas, permite ter acesso a informações relevantes sobre os destinos.

No entanto, grande parte dos micros e pequenos negócios e prestadores de serviços independentes não estavam preparados para encarar os desafios que surgiram após o Decreto da Pandemia. Centenas de milhares de colaboradores perderam seus vínculos trabalhistas, principalmente àqueles que trabalhavam de forma autônoma no turismo, por conta do impedimento das pessoas saírem de suas casas. Tal situação colaborou para que profissionais ligados ao turismo pudessem buscar formas de atenuar a realidade imposta. A partir desse momento, profissionais, empresas e setores buscaram se ressignificar para tentar estabelecer uma nova conexão com seus clientes, o turista.

Durante a pandemia de Covid-19, a maior plataforma de economia compartilhada do mundo foi impactada. A reação do Airbnb foi o lançamento do projeto “Experiências Online”. Eles oferecem acesso a anfitriões experientes e interações online, e é uma ótima maneira de se conectar com pessoas pelo mundo. Para oferecer experiências online, o Airbnb recorreu a sala de encontros conhecidas como Meetings, ferramentas de videoconferências utilizadas para estabelecer conexão ao vivo com vários participantes. A plataforma estabeleceu parâmetros para assegurar que as experiências atendem aos seus padrões de qualidade e foram estabelecidas regras a serem cumpridas por todos que planejam aderir ao projeto.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um
futuro presente: o que
esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21



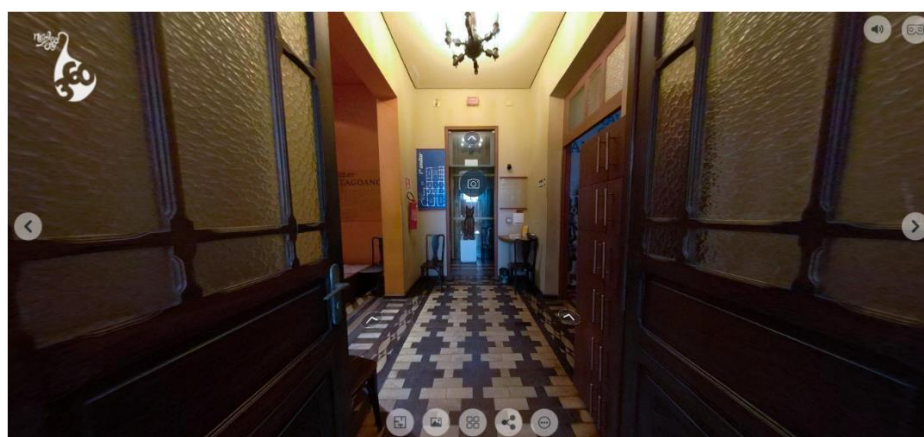
Novidades da semana



Canal 2. Airbnb Experiências Online

Link. <https://www.airbnb.com.br/s/experiences/online>

Nesse cenário é importante afirmar que diversos espaços culturais – museus – já utilizavam recursos tecnológicos para apresentação de seus ambientes de forma virtual. O Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore, em Maceió, durante a Pandemia criou um canal/site virtual para que o público interessado pudesse acessar o seu acervo de forma dinâmica sem sair de casa.



Canal 3. Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore

Link:

<https://tour360.meupasseiovirtual.com/026153/91084/mtbnz360/tourvirtual/>

Esse fato foi noticiado pelos órgãos de imprensa e sites de grande alcance, como Arribação, demonstrando que por meio dos **Canais de Turismo Virtual (CTV)** torna-se possível ampliar o



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

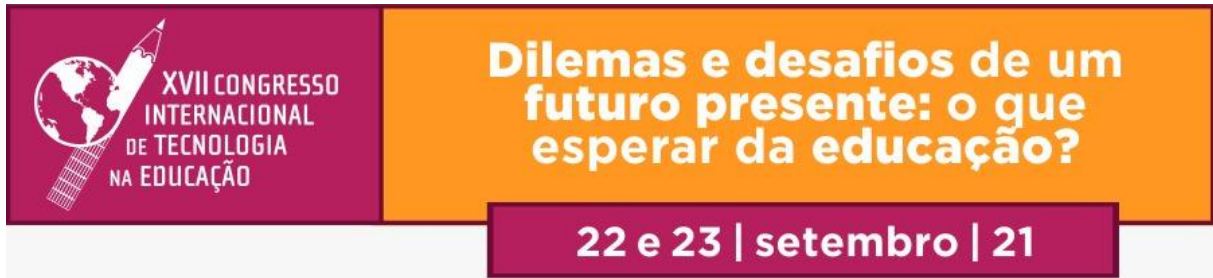
olhar sobre o destino, apresentando detalhes que antes eram limitados por circunstâncias diversas, principalmente o tempo.

Em virtude dos desafios a serem sobrepostos por conta do enfrentamento da Covid-19 no Brasil, a divulgação e promoção estão sendo importantes para diversos segmentos que precisavam manter suas identidades em evidência para negócios online. No turismo não está sendo diferente quando comentamos de produto turístico sobre a questão da distribuição, e dos canais por onde poderá ser distribuído. Considerando o momento, sem dúvida a internet é um importante canal de comunicação para o segmento (COUTO, FAIAS e FAIAS, 2009).

A partir dessa nova perspectiva da prática profissional mediante a utilização de Canais de Turismo Virtual (CTV) observa-se a necessidade de readequação do planejamento não somente pelo viés da migração ao “ensino remoto emergencial”, mas, sobretudo para atendimento do perfil profissional da formação do Guia especialmente pelo MPS que é voltado para o desenvolvimento de competências. Ao todo o **Plano de Curso de Técnico em Guia de Turismo (PC-TGT)** é estruturado curricularmente com base em 8 (oito) unidades curriculares, distribuídas em 800 horas. No Modelo Pedagógico do Senac (MPS) cada unidade curricular representa a própria competência a ser desenvolvida.

As competências visam atender às exigências requeridas pelo perfil profissional de conclusão, em consonância com a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2021). No PC-TGT as unidades curriculares são compostas por indicadores e elementos da competência (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores).



A partir da análise da organização curricular, percebeu-se que atingir o perfil profissional adequado há uma complexidade expressa na necessidade de se trabalhar no atingimento de 47 indicadores, 74 elementos de conhecimento, 23 tipos de habilidades e mobilizar 25 atitudes e valores para que o aluno seja considerado apto a atuar no mercado de trabalho enquanto Guia. Além disso, devido ao contexto da Pandemia ter trazido a exigência da incorporação dos **Canais de Turismo Virtual (CTV)**, as competências e seus elementos precisaram ser ressignificados. Pois os egressos precisarão ser competentes para atuar tanto presencial ou virtualmente. Como, por exemplo, na UC3 – Conduzir visitantes na realização dos roteiros e itinerários turísticos, não prevê que essa condução seja via plataformas digitais. Esse tipo de proposta está alerta aos novos comportamentos do consumidor diante do uso de diversos canais de comunicação, e traz a relevância do marketing digital à esses processos. A incorporação dessa perspectiva foi potencializada pela simbiose entre o desafio de formar o Guia de Turismo preparado à essa nova prática profissional utilizando o AVA para dar continuidade às aulas no formato “remoto emergencial”.




12/0/2019 - Técnico em Guia de Turismo
UC 6 - Prestar Informações turísticas no contexto nacional e da América do ...

Mural **Atividades** Pessoas Notas

Semana 1 (11 a 17/05/2020) ⋮

-  SEMANA 1 - WEBAULAS (11 a 15/05/2020) Última edição: 9 de jun. de ...
-  SEMANA 1 - ATIVIDADE (11 a 17/05/2020) Data de entrega: 17 de mai. ...

Cronograma de Atividades e Webaulas ⋮

-  Não perca os prazos! Acesse aqui os cr... Última edição: 7 de dez. de ...

Conteúdos Digitais e Tutoriais ⋮



-  Como enviar tarefa pelo Google Class... Item postado em 20 de mai. ...
-  Bibliotecas Digitais: Com o Acessar Item postado em 7 de mai. ...

Figura 1. Ambiente Virtual de Aprendizagem do Curso Técnico em Guia de Turismo do Senac Alagoas

Então, da análise do plano de curso e dos canais de turismo virtual selecionados, e anteriormente discutidos, tornou-se possível incorporar as propostas a partir da abordagem em modelo “remoto emergencial”. Os conteúdos foram trabalhados em estratégias didáticas de simulação, enquanto metodologia ativa referendada pelo MPS. Partindo desse pressuposto, fez-se pertinente buscar entender as percepções de agentes envolvidos no processo. Foram participantes voluntários e de acordo com os critérios pertinentes à temática: Participante “A” - Profissional atuante no mercado de trabalho que vivenciou o turismo virtual; Participante “B” - Profissional docente que atua em cursos técnicos de Guia de Turismo do Senac; Participante “C” - Aluno vivenciou a incorporação da atualização profissional no turismo virtual no curso Técnicos de Guia de Turismo do Senac. Vale ressaltar que as respostas foram registradas em áudio e transcritas para fins de investigação.

Ao participante “A”, atuante como Guia de Turismo em todo o território nacional há 7 (sete) anos, residente atual de Minas Gerais, foi realizada uma entrevista virtual, com base em 6 (seis) questionamentos, conforme dos quais destacamos os seguintes:.

Pergunta 1 - Quais os desafios que você encontrou para poder se adaptar ao novo contexto devido à Pandemia? *O desafio maior foi garantir a proximidade e a interação com as pessoas, mesmo estando distante fisicamente. Precisei ampliar minhas estratégias para fazer que o passeio virtual se tornasse uma experiência.*

Pergunta 2 - Como você se adaptou ao novo modelo de trabalho? *Eu sempre gostei da interação entre turismo e tecnologia e nos meus trabalhos de guiamento sempre utilizei aparatos tecnológicos, principalmente ao realizar trabalhos com turismo pedagógico e educacional. Isso me auxiliou na adaptação dos passeios para o formato virtual, tive que estudar bastante para conhecer e com a impossibilidade de seguir no trabalho presencial este foi um caminho encontrado para manter ativo no turismo.*



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Pergunta 4 - Você compreende que o turismo virtual foi apenas uma estratégia para o tempo de Pandemia ou acredita que continuará sendo um



modelo de trabalho ao profissional Guia de Turismo? Por quê? *Os passeios turísticos virtuais vieram para ficar. Irei fazer em menor quantidade por causa das atribuições da atividade turística presencial, mas sem dúvidas será uma atividade constante com agências de turismo (para venda de produtos) e para o público final para divulgar meu trabalho e obter uma renda extra.*

O profissional do turismo, atuante nos canais virtuais, afirma que “*Os passeios turísticos virtuais vieram para ficar [...]*” Ele fundamenta sua afirmativa nas possibilidades trazidas por esse modelo de trabalho, dentre eles a ampliação da sua atuação, tendo como perspectiva a facilidade a acessibilidade.

Ao participante “B”, instrutor do curso Técnico em Guia de Turismo, do Senac, em Alagoas, atuante também como Guia de Turismo, o qual também vivenciou a experiência de migração do para aulas remotas, foi realizada uma entrevista virtual, com base em 5 (seis) questionamentos, dos quais foram extraídos os trechos conforme se seguem.

Pergunta 2 - Em sua percepção, como o guia de turismo precisou se adaptar ao novo modelo de trabalho? *[...] O turismo virtual atraiu uma nova percepção de conhecer o destino antes mesmo de escolher e viajar. Apresentar destinos virtualmente foi fundamental para termos uma oportunidade de continuar trabalhando, mostrando aos expectadores uma forma de interagir sem estar lá no destino. Ampliou percepções, possibilidade de viajar de forma virtual, gerando expectativas diversas ao público envolvido tornando possível tudo se concretizar.*

Pergunta 3 - Como vc incorporou o turismo virtual na formação profissional, isto é, nas aulas ministradas aos futuros guias? *[...] Quando antes, normalmente, não dávamos a devida importância a esses locais, não existia um olhar diferente, uma visão mais detalhada de um recife, uma visão mais detalhada de uma formação coralina, de uma de uma arquitetura neoclássica, de uma arquitetura barroca, os detalhes nas fachadas. O turismo virtual surgiu para proporcionar essa nova experiência, apresentar o destino com mais propriedade.*

Percebe-se que ele compreende como positiva a proposta e, de sua fala, destaca-se um aspecto importante quando ele afirmar que “*não existia um olhar diferente, uma visão mais detalhada de um recife, uma visão mais detalhada de uma formação coralina, de uma de uma arquitetura neoclássica, de uma arquitetura barroca, [...]*”. Esse fato amplia a qualidade e agrega maior valor a essa proposta profissional. Num trecho de sua resposta à Pergunta 4 - *Você compreende que o turismo virtual foi apenas uma estratégia para o tempo de Pandemia ou acredita que continuará sendo um modelo de trabalho ao profissional Guia de Turismo? Por quê?*, ele afirmou que: “[...] não tem como você imaginar a atividade turística hoje sem a questão do turismo virtual”.

A participante “C”, uma aluna do curso Técnico de Guia de Turismo, do Senac, em Alagoas, que passou pela experiência de incorporação da perspectiva virtual, foi realizada uma entrevista virtual, com base em 5 (seis) questionamentos, dos quais, destacamos os que se seguem.

Pergunta 2 - Você compreende que o turismo virtual foi apenas uma estratégia para o tempo de Pandemia ou acredita que continuará sendo um modelo de trabalho ao profissional Guia de Turismo? Por quê? *Acredito que*



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

sim. O turismo virtual pode ser uma atividade complementar da profissão do guia de turismo, tendo em vista que é uma forma de promover o destino turístico de maneira mais abrangente abordando aspectos históricos, culturais, naturais possibilitando que o turista obtenha mais informações antes de decidir visitar

determinada localidade. Além de ser uma ótima maneira de desenvolver networking.

Pergunta 4 - Você se adequaria a esse novo modelo de trabalho? Por quê?
Sim, a internet é uma grande oportunidade de divulgação do trabalho do guia de turismo, captação de clientes e um modo de desenvolver habilidades que não são requeridas na atividade presencial.

A aluna, profissional ainda em formação, explica que já entende como uma oportunidade, a qual requer novos aprendizados para desenvolvimentos de habilidades condizentes, que “não são requeridas na atividade presencial.” Portanto, há uma relevância de revisitar o Plano de Curso Técnico em Guia de Turismo (PC-TGT) nessa perspectiva.

Por fim, pelas respostas dos participantes, percebe-se que a interpretação dos mesmos sobre a pertinência e a incorporação do turismo virtual enquanto nova realidade de trabalho, compreendendo, assim, a sua importância no planejamento dos formativos no âmbito da Educação Profissional, em especial do Guia, de técnico em nível médio, objeto desse estudo. Como as demais perguntas convergem à mesma perspectiva, e considerando que poderão ser aprofundadas em um próximo trabalho de análise, para fins de comparação, elas não foram elencadas.

Conclusão

No replanejar das ações didático-pedagógicas para migração ao “ensino remoto emergencial” teve-se como farol as competências e indicadores em desenvolvimento nas turmas em andamento. Nesse percurso foi perceptível que não seria suficiente proporcionar uma formação para o futuro Guia centrada apenas na atuação em destinos turísticos presenciais. Esta concepção pôde ser corroborada a partir das entrevistas realizadas com os participantes de três perfis distintos, mas integrantes de uma mesma conjuntura de perspectiva profissional. A partir dessa experiência investigativa, compreende-se o emergir de uma nova concepção de formação em atendimento ao perfil profissional de conclusão do Guia no mundo contemporâneo, desafiado pela Pandemia, e para além dela. Não obstante a evidência desse aspecto, o processo de implementação do turismo virtual mobiliza novos conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, agregados à competências de atuação em nova prática, que merecem um amadurecimento científico, tecnológico e pedagógico. Este trabalho, então, não se pretendeu esgotar a discussão sobre a temática, mas levantar pontos de reflexão de possibilidades e caminhos inerentes da uma atualização refletidos em uma formação contínua. Mesmo incipientes esses pressupostos precisaram ser incorporados aos conhecimentos necessários aos profissionais em formação. Essa simbiose foi uma variável importante para agregar novas perspectivas e habilidades, especialmente do campo tecnológico, em prol de garantir uma atuação de qualidade e atualizada no mundo do trabalho cada vez mais mutável.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Referências

APPENZELLER, S.; MENEZES, F.H.; SANTOS, G.G.; PADILHA, R.F.; GRAÇA, H.S.; BRAGANÇA, J.F. **Novos Tempos, Novos Desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial.** Disponível

em:

<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 29/08/2021.

AGUIAR, V. R. L. **Entrevistas na pesquisa social: o relato de um grupo de foco nas licenciaturas.** XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE . III Encontro Brasileiro de Psicopedagogia. Artigo Científico, PUCPR: 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHAR, P. A. (org.). **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância.** Porto Alegre: Artmed, 2009

BRASIL. **Portal Ministério do Turismo.** Disponível em:

<<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/cresce-a-participacao-do-turismo-no-pib-nacional>>. Acesso em 29/08/2021.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 6, de 2020.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm>. Acesso em 26/08/2021

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>>. Acesso em 16/08/2021

CUSTÓDIO, R.P.; DANTAS, M.A.T.; PRATA, A.P.N.; DONATO, C.R.; MORATO, L.. **O turismo virtual de cavernas como instrumento didático-inclusivo.** Nature and Conservation, Aquidabã, v.6, n.2, p.70-84, 2013. Disponível em:

<<http://sustenere.co/index.php/nature/article/view/ESS2318-2881.2013.002.0008>>. Acesso em 26/08/2021.

COUTO, J.P.A., FAIAS, C.M.R., & FAIAS, C.F.G.S. **Marketing turístico: conceitos e tendências.** Açores: Universidade de Açores, 2009.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cad.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Saúde Pública, 9 (3). Rio de Janeiro: 1993. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 7/08/2018.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

NEVES, J. L.. **Pesquisa Qualitativa** – características, usos e possibilidades. São Paulo: Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 2º Sem/1996. Disponível em:

<http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf>. Acesso em: 7/08/2018.

SANTOS, C. A. J. (org) Anais do III Seminário Nacional Turismo. 2018. **UFS: turismo e transformação digital**. Disponível em:<<https://ri.ufs.br/handle/riufs/12220>>. Acesso em: 29/08/2021.

SENAC. DN. **Plano de Curso Técnico em Guia de Turismo**. 2016. Disponível em: <<http://www.extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/index.html>>. Acesso em: 05/03/2020.